

O **PUCviva** denunciou em suas últimas edições o marasmo em que os conselhos, notadamente o Conselho Universitário (Consun) vêm desenvolvendo seus debates, num momento em que o Conselho de Administração (Consad) determina todos os rumos que a universidade vai tomar, sem a participação efetiva da comunidade.

Porém, em sua última reunião, na quarta-feira, 30/9, os membros do Consun começaram, embora ainda de maneira tímida, a questionar a efetividade de suas decisões sobre o futuro da PUC-SP.

Logo nos primeiros momentos, a professora Maria Amália Andery, da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde, leu a sua declaração de voto sobre a aprovação dos regimentos da Comissão de

Conselheiros questionam os rumos do Consun

Ética em Pesquisa, manifestando a sua discordância quanto à decisão que, em sua opinião, cerceia a autonomia e a liberdade científica (cuja íntegra publicaremos na próxima edição). O novo regimento interno da universidade prevê a nomeação de até um quarto dos membros do Comitê pela Fundação São Paulo. A Reitoria solicitou outro quarto, depois recuou para um oitavo. A nova configuração foi aprovada com duas abstenções (as professoras Maria Amália e Margarida Limena), mas a diretora Maria Amália não poupou críticas ao processo.

TRABALHO DOCENTE

Outro tema, que não estava na pauta, mas rendeu boas discussões, foi levantado pelo representante docente da Faculdade de Ciências Sociais, Edson Passetti, que, a partir de uma longa fala, expôs a situação incômoda pela qual passam os professores da PUC-SP, com a situação instável de seu quadro de carreira. "Como é que um

professor vai se tornar titular para ganhar menos do que outro que já está na carreira?", indagou o professor.

O pronunciamento do professor Edson ainda se deteve sobre a questão de determinadas festas da PUC-SP que, o representante de Ciências Sociais, classificou como preconceituosas, levando os estudantes a excessos verbais. Edson terminou o seu pronunciamento lembrando ao reitor que é insuportável trabalhar numa universidade cercada por concertinas.

A diretora da Faculdade de Ciências Sociais, Margarida Limena, lembrou que a Comissão de Contrato de Trabalho já terminou seu relatório e entregou ao reitor para a posterior discussão. Porém, até agora o documento não chegou ao Consun e a professora já demonstrou a sua preocupação com a exiguidade do tempo para debate, uma vez que a prorrogação da maximização da deliberação 65/78 termina no próximo mês.

A APROPUC já solicitou ao reitor o envio das

propostas debatidas, porém não obteve respostas.

O LUGAR DO CONSUN

A discussão desembocou em críticas dos conselheiros ao andamento do Consun. O conselheiro Fábio Gallo, da

FEA, lembrou que o Consun deve ser o lugar prioritário das grandes discussões da universidade, um espaço de reflexão das questões centrais da vida da PUC-SP, como a maximização, por exemplo.

Maria Amália destacou que o Consun necessita de uma agenda de discussões dos pontos importantes da universidade e que o Consad, que hoje decide sobre os grandes temas da universidade, precisa contar com a ampla manifestação da comunidade.

Foi um passo pequeno, porém a participação efetiva dos estudantes (que só elegeram até agora dois dos 10 representantes a que têm direito) e dos funcionários poderá deslocar o eixo das discussões, tornando um Consun menos burocrático e desempenhando um papel questionador dos rumos da universidade.

Veja ainda nesta edição

Funcionários querem participar da Comissão de Cargos e Salários

P.6

O resultado do relatório sobre o restaurante

P.7

Veja nas páginas internas mais decisões do Consun

EDITORIAL

Fora golpistas!

A convocatória para a "Manifestação em Solidariedade ao Povo de Honduras", assinada por Centrais, sindicatos, entidades estudantis, partidos de esquerda e movimentos, chama os trabalhadores e a juventude a empunhar a luta por "Fora Golpistas". Defende: O golpe de Honduras tem de ser derrotado nas ruas de Honduras e de todo mundo. Nos últimos dias os golpistas não deixaram nenhuma dúvida aos trabalhadores e aos povos do mundo ao mostrar sua verdadeira face fascista: toque de recolher, estado de sítio, prisões, repressão brutal com centenas de feridos e assassinatos. As imagens de estádios sendo usados como 'prisões' para centenas de detenções, realizadas de maneira arbitrária e violenta, trazem à memória as imagens do golpe de Pinochet no Chile e as prisões e execuções no Estádio Nacional tão simbólicas das ditaduras de nosso continente.

O governo golpista de Micheleletti nasceu isolado internacionalmente e internamente enfrentou resistência de parte da população mais pobre e do movimento estudantil. Desta vez, os Estados Unidos tiveram de esconder sua responsabilidade. O golpe foi dirigido contra as posições do presidente Manuel Zelaya em favor do nacionalismo e reformismo de Hugo Chávez da Venezuela.

Eleito em novembro de 2005, com 51% dos votos, pelo Partido Liberal (PL), Zelaya procurou inaugurar um governo de apaziguamento de Honduras com El Salvador e com a Nicarágua, assinando um acordo de demarcação de fronteira. Honduras serviu de base para os Estados Unidos combaterem a revolução Sandinista, o que tornou os dois países inimigos, além das disputas de fronteira. Esse pequeno e miserável país da América Central há muito é controlado pelos EUA, que a tem como uma das mais serviais semicolônias.

Zelaya, inclusive, manteve essa condição, recebendo "ajuda" financeira e assinando o Acordo de Livre-Comércio Centro Americano. Mas, em 2008, inicia uma virada em sua política,

aproximando-se de Chávez, evidentemente por circunstância econômica. Assina um acordo com a Venezuela para obter petróleo mais barato - acordo PetroCaribe. Os laços com o chavismo se tornam mais sólidos - Honduras passa a fazer parte da Alternativa Bolivariana das Américas (Alba). Em relação aos camponeses, dá início à regularização de título de terra, ainda que num processo lento e tortuoso.

A oligarquia que controla, de fato, o Estado não via a hora de terminar seu mandato. Mas Zelaya ousou defender uma mudança constitucional para obter o direito de reeleição. O Congresso, o Judiciário, as Forças Armadas e a Igreja se uniram, arrancaram o Presidente da cama e o exortaram de Honduras. Os golpistas tiveram a certeza de que os partidários de Zelaya não teriam capacidade de impor resistência e não contaram com a posição internacional de reprovação.

Obama faz jogo duplo. Manobrou com a proposta de acordo, conduzido por Oscar Arias, da Costa Rica. Deu tempo para que o governo golpista conduzisse o processo eleitoral e reprimisse as manifestações dos hondurenhos pró-Zelaya. A entrada do presidente deposto clandestinamente no País e seu alojamento na embaixada brasileira foi o recurso que ainda restava a Zelaya. Os EUA condenaram a ação, uma vez que rompia sua manobra. Lula não teve outra opção senão proteger Zelaya.

O movimento de rua foi reavivado. O governo de Micheleletti está fraco. Mas Zelaya se mostrou disposto a capitular desde a proposta do acordo Obama/Arias. Da embaixada, clama por diálogo com os golpistas. A solução, tudo indica, está próxima. A OEA, finalmente, negociará a saída capituladora. A oligarquia continuará a mandar.

Os pobres da cidade e do campo terão de ganhar independência política e organizativa e lutar por um governo próprio, operário e camponês.

Diretoria da APROPUC



VALÉRIO PAIVA

A diretoria da APROPUC reúne-se com o advogado do Sinpro-SP, Ricardo Gebrim (centro)

Professores demitidos podem abrir recursos individuais

Na segunda-feira, 28/9, aconteceu uma reunião entre a diretoria da APROPUC e o representante do departamento jurídico do Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, Ricardo Gebrim para discutir a situação dos professores demitidos ilegalmente em 2006 pela PUC-SP.

A recomendação principal é que aqueles professores que ainda não ingressaram individualmente na Justiça, que o façam em breve, pois a sentença do Tribunal Superior do Trabalho não inviabilizou o pleito dos professores. Na segunda-feira, 14/9, o TST decidiu por quatro votos a dois não acolher o recurso da APROPUC e Sinpro-SP, que propunham a reintegração dos docentes. Segundo relato do advogado, Ricardo Gebrim, o resultado poderia ser outro se o Ministro João Oreste Dalazen não pedisse vistas do processo e conduziu à revisão de outros dois votos. Diferente do que informamos na edição 713, o relatório Ministro Márcio

Eurico Vitral Amaro foi favorável à reintegração, mas quatro juízes optaram por não decidir nada, entendendo que a via coletiva não era a adequada.

No entanto resta aos professores o processo individual, que já está dando resultados positivos em alguns casos, com reintegrações efetivadas, ou, no mínimo, com a devolução dos vencimentos que a PUC-SP deixou de pagar, uma vez que os professores foram demitidos fora do prazo legal.

DÍVIDA DE 2005

Outro ponto de discussão foi o referente à dívida de 2005, que foi alvo de uma mesa conciliatória na Delegacia Regional do Trabalho. Conforme foi acordado pelas duas partes, a universidade deverá apresentar uma proposta de pagamento desses valores, até o dia 23/10, para ser analisada pelos professores. A partir de então a APROPUC deverá convocar uma assembléia para decidir sobre a questão.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino
Fotografia: Gabriela Moncau
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

Consun aprova vagas para o vestibular 2010

Na sua última sessão o Consun (Conselho Universitário) aprovou o quadro de vagas para o vestibular de verão, a ser realizado em dezembro. Serão oferecidas 4970 vagas, número ligeiramente superior ao do ano passado, quando foram divulgadas 4700 vagas.

O Consad (Conselho de Administração) havia pedido em sua última reunião que a Faculdade de Direito disponibilizasse mais 50 vagas. Porém a Faculdade solicitou um pouco mais de tempo para tal aprovação, já que o seu Conselho Departamental só irá discutir a questão na sua próxima reunião.

O funcionário Reynaldo Machado questionou o número de vagas de alguns cursos que estariam abaixo do que é indi-

cado como mínimo para a abertura de turno. Alguns conselheiros explicaram, porém, que o número de vagas geralmente sofre acréscimos em vir-

tude de reaberturas de disciplinas, inscrições do Prouni, entre outros mecanismos. Alguns conselheiros solicitaram que a divulgação do concurso seja

mais efetiva na mídia, principalmente através da internet. O relatório, apresentado pela professora Margarida Limena, foi aprovado por unanimidade.

Ato regulamenta eventos na universidade

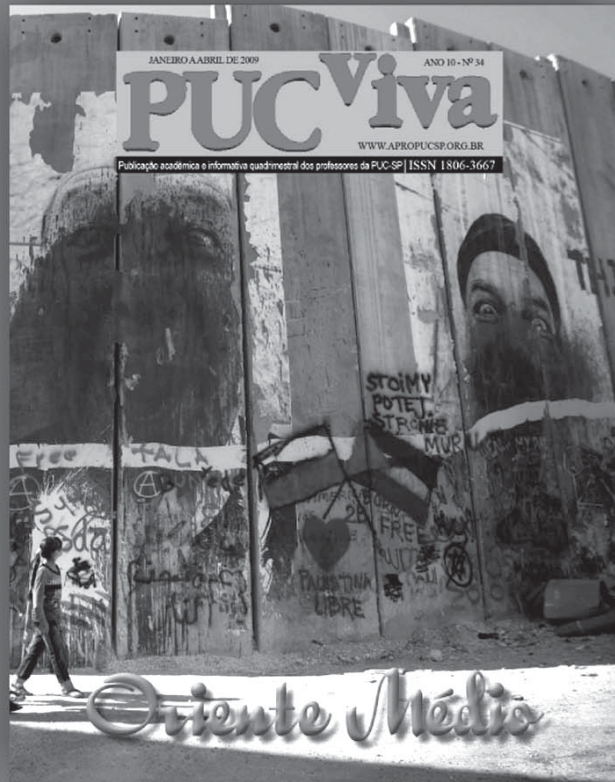
O reitor e os secretários-executivos da Fundação São Paulo editaram, no dia 25/9, o ato conjunto 003/2009 que regulamenta a realização de eventos na PUC-SP. O documento assinala que os eventos realizados na universidade devem seguir as determinações previstas nos artigos 3 e 4 do estatuto (que, entre outras coisas, orienta e rege a universidade fundamentalmente sobre os princípios da doutrina católica).

O ato estabelece toda normatização que o evento a ser realizado na universidade deve seguir, sejam eles acadêmicos ou comerciais. Um evento acadêmico, por exemplo, deve começar a sua viabilização no Núcleo de Eventos, passando por uma Pró-reitoria, Gabinete do Reitor, chegando até o Conselho de Administração.

Durante o Consun alguns conselheiros, como a professora Cibele Isaac Saad, de Sorocaba, lembraram que tal cronograma

pode inviabilizar um evento, posto que muitas atividades na PUC-SP acontecem em um curto espaço de tempo, aproveitando muitas vezes a estadia de um convidado na cidade. O reitor garantiu que nesses casos a tramitação deverá ser rápida para se evitar que o evento seja inviabilizado.

Fica, porém, a sensação de que o ato pode contribuir para a burocratização excessiva da vida acadêmica e comunitária, o que descaracterizaria ainda mais a PUC-SP.



LANÇAMENTO DA REVISTA PUCVIVA Nº34 ORIENTE MÉDIO

APRESENTAÇÃO DE JOSÉ ARBEX JR.
DEBATE COM

- FRANKLIN GOLDGRUB
Faculdade de Psicologia da PUC-SP
- WALDO MERMELSTEIN
tradutor
- SORAYA MISLEH
jornalista e diretora do ICarabe
- SIMONE ISHIBASHI
Revista Estratégia Internacional Brasil
- ERSON MARTINS DE OLIVEIRA
ex-professor da PUC
- ARLENE E. CLEMESHA
Dep. de Letras Orientais da USP
- GERSHON KNISPEL
artista plástico

**DIA 07/10/2009, 4ª FEIRA, 19 HORAS
AUDITÓRIO 333, PRÉDIO NOVO, PUC-SP
RUA MONTE ALEGRE, 984, PERDIZES, SÃO PAULO, SP**

Irregularidades na alimentação: Relatório inocenta restaurante

Após o escândalo da lesma na salada servida no ban-dejão da PUC, o Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias, Hélio Deliberador, encaminhou parecer ao reitor pedindo que a empresa Facultativo continue trabalhando na PUC-SP. O professor baseou seu parecer em uma relatório da empresa Sunrise.

Há duas semanas o jornal *PucViva* denunciou que um funcionário encontrou o molusco em seu prato. Segundo o pró-reitor "o fato foi isolado e a empresa possui boas práticas de higiene". O processo vai agora para Dirceu de Mello que decidirá seu encaminhamento, "A decisão final está a cargo do reitor", completou Deliberador.

A Associação dos Funcionários Administrativos da

PUC-SP (AFAPUC) se posicionou cobrando atitudes mais enérgicas da reitoria para que o episódio não volte a acontecer e que a PUC-SP garanta que os restaurantes sirvam refeições de acordo com as normas da vigilância sanitária. Ainda segundo a associação, outro problema é a má qualidade da comida servida, que já recebeu várias reclamações de funcionários.

Apesar de ter dado esse parecer, Deliberador disse que segundo o relatório mensal entregue pela empresa terceirizada Sunrise, responsável pela fiscalização sanitária e a qualidade das empresas que vendem comida nos campi da universidade, com exceção aos restaurantes dos centros acadêmicos, aponta para a necessidade de serem

feitos alguns melhoramentos como a limpeza dos equipamentos e o condicionamento e melhor recebimento dos alimentos que chegam ao restaurante.

TERCEIRIZADA DAS TERCEIRIZADAS

Como a limpeza, a segurança e muitos dos serviços na PUC-SP, a verificação da qualidade da comida do refeitório está entregue a uma empresa terceirizada. A Sunrise foi contratada pela PUC em 2005 ainda na gestão Maurá Vêras para uniformizar o atendimento e cuidar da qualidade da comida servida nos campi da universidade.

Segundo Andréa Medina, funcionária da Sunrise, a em-

presa apresenta relatórios mensais para a reitoria sobre todos os restaurantes que possuem contrato com a universidade.

São muitas as funções da empresa dentro da universidade. Além de fiscalizar a comida, a empresa também é responsável por "treinar" os funcionários para que eles atendam melhor os estudantes, professores e funcionários. Até mesmo a troca de uma lâmpada dentro da praça de alimentação é organizada pela Sunrise, que chama o setor responsável para fazer o reparo necessário. A APROPUC e a AFAPUC se poscionam contra todo o tipo de terceirização, por entenderem que ela descaracteriza os serviços da universidade.

Ato pede legalização do aborto

Nem mesmo a forte chuva que caía em São Paulo, no último dia 28/9, intimidou as mulheres e homens presentes à Praça da Sé no ato pela legalização do aborto.

Faixas e bandeiras erguidas e refrões cantados marcaram o ato, organizado por diversas entidades feministas. A maioria dos manifestantes se vestiu de roxo, cor utilizada pelo movimento femista.

Durante o ato foram apresentados alguns dados sobre o número de abortos feitos ilegalmente no Brasil e o número de mortas em decorrência da prática.

Em 2005, foram feitos 1.054.243 abortos no Brasil. Entre 2002 e 2005, 697 mu-

lheres morreram em decorrência de complicações deste procedimento.

A maioria delas eram negras e pobres. Entre 1995 e 2005, estima-se que um aborto tenha sido feito para cada três nascimentos.

Com base nestes dados, da última pesquisa feita pelo SUS (Sistema Único de Saúde), a Frente pelo Fim da Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto organizou manifestações em todo o país. Em São Paulo, a Frente se reuniu na Praça da Sé com a reivindicação "Nenhuma mulher deve ser impedida de ser mãe. E nenhuma mulher deve ser obrigada a ser mãe".

A data marcou o Dia Latino Americano e Caribe-

nho de Luta pela Legalização do Aborto, criado em 1990, após o 5º Encontro Feminista Latino Americano e Caribenho, realizado em San Bernardo, na Argentina.

O fato de o ato ocorrer na Praça da Sé foi proposital. Segundo Sônia Coelho, da Marcha Mundial de Mulheres, o local sempre foi um espaço de lutas, um lugar emblemático de São Paulo.

Para Mariana Martins, da secretaria de mulheres do PSOL, há ainda o simbolismo de realizar o ato na frente da Catedral da Sé. "É como se estivéssemos dizendo a uma instituição que nos reprime há séculos que não vamos nos calar".

.O ato se concentrou na escadaria da Catedral da Sé, onde os manifestantes permaneceram, por algumas horas, agitados pelos tambores feitos de latas de lixo e galões de água vazios.

Para finalizar, a manifestação saiu em marcha pelas ruas do centro, conversando com a população e distribuindo panfletos.

Em 2010, o Brasil sediará o Encontro Mundial de Legisladores e Governantes pela Vida, que terá como principal pauta a luta contra o aborto. Contra esta prática, ainda pesa a recente criação da CPI do aborto, alvo de muitas críticas dos movimentos feministas e que, por enquanto, não está funcionando.

Existimos, a que será que se destina?

Edson Passetti

O ano passou rápido como a primeira década deste século. Ambos menos politizados como gostavam de dizer os inventores da contestadora PUC-SP dos anos 70 aos 80. Até mesmo atordoados com a reviravolta eletrônica nos anos 90 e com as novas maneiras de contestar daí recorrentes, expressas principalmente pelo movimento antiglobalização, os inventores da contestadora PUC-SP se adiantaram a combater os efeitos neoliberais. Certas vezes por meio da retórica, outras pelo enfrentamento com o insuportável, e mais comumente, por negociações.

O neoliberalismo instituiu, à direita e à esquerda, a democracia representativa com participação e provocou o consenso em torno do centro, à direita e à esquerda. Seu alvo não era mais exterminar resistências, mas bloquear, incluir, acomodar, moderar, utilizar, flexibilizar. Disseminou a crença no emprego e no trabalho como capital humano. Assim, todo excluído foi de alguma maneira capturado em fluxos eletrônicos da máquina de governo no Estado e na sociedade, como mais um possível incluído.

A conversa poderia se prolongar. E pode. Mas, agora, importa sublinhar alguns instantes móveis da nossa vida na PUC-SP como componentes de uma urgência.

Passamos por uma história de investimentos acadêmicos em titulação de professores, qualificação de funcionários e preparação de programas de formação de estudantes de graduação e pós-graduação voltados

para a excelência. Ganhamos. Montamos uma universidade inaugural na descentralização de decisões em conselhos, e por vezes, nos apaixonamos por essa prática e esquecemos a centralidade de poder que nunca esteve ausente. Vivemos numa crise interminável e nos imaginamos capazes de administrá-la, garantindo os direitos conquistados.

As soluções atuais para a crise vieram sob a forma de maximização de horas contratuais, exigências de redefinições da carreira acadêmica, contenção de despesas, normalizações de procedimentos para produção de eventos, novo estatuto e seus correlatos regimentos. Obtivemos ganhos importantes como a dissolução da separação entre pós-graduação e graduação; encontramos outras maneiras de associar conhecimentos em faculdades; estamos próximos de saber lidar com as mudanças. Mas ainda nos incomoda o desaparecimento crescente e cada vez maior de contingentes pauperizados na PUC-SP, uma certa acomodação dos estudantes contestadores, o crescimento assustador de alunos dissimulados que transformam competências e liberações em condutas conservadoras, e funcionários estabelecidos e identificados por crachás.

Não notamos como fomos tragados pela obsessão por segurança que se traduz em vigilância terceirizada, muros equipados com concertinas, e crença nas leis e normas que nos apanham e controlam, esquecendo que a rebeldia é sempre saudável (que o digam os liberais e os socialistas que nunca deixaram de defender a

liberdade de contestar a lei, modificar os sistemas e ampliar as expectativas, atuando pela ordem ou provocando contrapoderes).

Ao mesmo tempo, aplicamos cotas, programas de governo, nos ajustamos a interesses de agências financiadoras estatais e privadas, dissimulando o mérito descolado da política. Cremos em organização não-governamental como meio para melhorar as condições de vida, e nos ajeitamos em função de responder ao Lattes, às avaliações, aos recursos a serem captados. Vimos isso acontecer ao mesmo tempo em que constatamos tanto reduções no programa de incentivo a bolsas para pesquisa, quanto de estudantes na universidade, tanto em apoios financeiros para participar e produzir eventos, como nos programas de extensão marcados pelo estilo da PUC-SP. Vivemos ajustamentos em função da captação de verbas.

Permanecemos em destaque entre as universidades privadas, vivemos a pressão dos controles estatais, nos normalizamos. Convivemos com a introdução da prática do regime probatório de dois anos para os novos professores com salários rebaixados diante de titulação similar aos efetivos, novo programa de redução salarial para professores de carreira e o incômodo instantâneo de ver grande parte confinada à categoria de quadro em extinção.

Os salários condizentes foram sempre pedra de toque da defesa dos integrantes da PUC-SP. Na atual gestão da crise, convirá apresentar até novembro, os planos acadêmicos departamentais ao Conselho Universitário (CONSUN) para com isso,

talvez dirimir a apreensão diante dos novos feitos, e estancar a desmobilização. Mesmo que mais um adiamento se anuncie, convirá a todos apresentar imediatamente os planos acadêmicos. E isso só dependerá da disposição e pressão dos professores nos conselhos de faculdades e nos demais. Poderemos abreviar, definitivamente, o fim das prorrogações da maximização, dos contratos dos professores em regime probatório e obter definições claras quanto à continuidade de um ou dois regimes de rebaixamento salarial.

Muito mais que isso, os planos acadêmicos departamentais, seguindo as recomendações expressas nas deliberações em funcionamento, poderão propiciar uma outra firme pegada na existência da PUC-SP como um espaço de invenção de liberdades. O que nos fortalecerá não será a defesa intransigente do que conquistamos e das brechas que ocupamos, muitas vezes precipitadamente, nem mesmo um tom de melancolia que atravessa as decepções.

Permaneceremos fortes aprendendo a lidar com as mudanças sem perder de vista a nossa tradição de inventores de vida universitária, quando deixarmos de ser tão obsessivos com segurança, desviarmos os olhos das dissimulações estudantis, do conformismo de funcionários e soubermos estabelecer uma firme e forte relação com o CONSAD, porque o CONSUN e demais conselhos são fortes e firmes, seguindo formalismos inevitáveis, quando inovadores e contundentes.

Edson Passetti é professor.

Reitoria não responde à carta da AFAPUC sobre participação em comissão

A AFAPUC protocolou uma carta para o reitor Dirceu de Mello reivindicando participação na comissão de elaboração do Plano de Cargos e Salários para os funcionários administrativos. Essa comissão tem como propósito elaborar o sistema de trabalho da PUC-SP, prevendo a remuneração e a função de cada cargo, promoções horizontais e verticais, gratificações, entre outras coisas.

A AFAPUC não foi chamada para compor a comissão, sendo que entre os representantes há pessoas que não contemplam o pensamento da maioria dos funcionários. A carta enviada pela AFAPUC não foi respondida pela Reitoria. Nesta página publicamos o texto.

Carta da AFAPUC ao reitor Dirceu de Mello

Diante da atual situação do trabalhador da PUC-SP, que sem perspectiva de plano de carreira ou crescimento profissional há muito tem lutado pela valorização do conhecimento produzido pela categoria e reconhecimento da administração escolar, julgamos um grande avanço a preocupação e aprovação dos atuais gestores da Universidade de uma comissão para avaliação e aprovação de novo Plano de Cargos e Salários para os funcionários administrativos.

Entretanto, lamenta-

mos que a AFAPUC, enquanto legítima entidade de representação dos funcionários, e que há anos vem solicitando aos gestores da universidade atenção e urgência quanto à necessidade de elaboração e implantação de um Plano de Cargos e Salários, não tenha sido convidada para participar e, neste sentido, colaborar com os trabalhos da referida comissão.

Assim sendo, manifestamos nossa preocupação com tal processo, critérios e metodologias e, também, com a eventual imposição de um plano cuja construção não foi partilhada, efe-

tivamente, com a categoria e seus representantes.

Neste sentido, vimos reiterar nossa solicitação à Reitoria/Fundasp, no sentido de autorizar a imediata participação desta Associação na comissão de elaboração do novo PCS, bem como, de acesso a todo o material por ela produzido

Sem mais, agradecemos antecipadamente a compreensão e atenção e solicitamos vosso deferimento,

Atenciosamente,

Francisco Cristovão
Presidente AFAPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Embraer e bancários continuam em greve

Trabalhadores da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A) e bancários de todo o país paralisaram os trabalhos para reivindicar seus direitos. Em ambos os casos os trabalhadores pedem reajuste salarial e maior participação nos lucros.

As três principais fornecedoras de material da Embraer entraram em greve, no dia 25/9, pela campanha salarial e participação real nos lucros e, no dia 1/10, cerca 3,5 mil metalúrgicos da Embraer paralisaram a produção por duas horas, em resposta à falta de negociação da empresa.

Já os bancários, que entraram em greve no dia 17/9, em recusa à proposta de

reajuste salarial de 4,5%, chegaram a fechar cerca de 6,8 mil agências em todo o país (até o fechamento desta edição, dia 2/10).

BANQUEIROS E BANCÁRIOS

Os bancos brasileiros são os mais rentáveis do mundo. Em 2008, o lucro líquido do Bradesco foi de R\$ 7,620 bilhões de reais. Itaú-Unibanco tiveram no mesmo ano R\$ 7,803 bilhões de lucro líquido. Os estatais Banco do Brasil e Nossa Caixa tiveram R\$ 8,8 bilhões e R\$ 646,5 de milhões respectivamente.

A campanha salarial dos bancários tem como principais reivindicações o au-

mento real dos salários em 5%, além da reposição da inflação, e uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 3.850.

EMBRAER

Depois da paralisação por 48 horas, os metalúrgicos da Embraer aprovaram proposta de greve por tempo indeterminado, caso a empresa não abra negociação com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

Os trabalhadores não aceitaram a proposta de PLR (Participação nos Lucros ou Resultados de R\$ 235 mais 0,10% sobre o salário base. Segundo o sindicato, o valor refere-se ao primeiro se-

mestre de 2009 e é o menor da região, além de ser o pior valor dos últimos anos.

No primeiro semestre de 2009, a Embraer teve lucro líquido de R\$ 505 milhões de reais, com previsão de crescimento. A empresa, recentemente privatizada, contou com financiamento do BNDES. Apesar do crescimento, no início do ano, alegando dificuldades em relação à crise financeira, a Embraer demitiu 4.273 trabalhadores. Segundo o sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos isso fez com que a jornada de trabalho aumentasse na empresa, sem reajuste salarial ou maior PLR, que já é baixo comparado com outras empresas metalúrgicas.

Aumenta repressão em Honduras

A volta de Manuel Zelaya, no dia 21/9, aumentou a repressão do governo golpista de Honduras aos movimentos de oposição. A embaixada brasileira, que serve de abrigo ao presidente deposto, está cercada por polícias e militares e um aparelho bloqueia os meios de comunicação (celulares e rádios). A água e a energia também foram cortadas.

Testemunhas revelam ataques constantes de bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, além de uma arma sonora que emite sons de até 151 decibéis - sendo que 81 decibéis já são suficientes para perda sonora. A ONU também já confirmou que os militares golpistas atacaram a embaixada brasileira com gases tóxicos.

Só no dia do retorno do presidente Zelaya, cerca de 130 manifestantes anti-golpe foram presos. Acredita-se que, desde o início do golpe, cerca de quatro mil pessoas foram detidas em decorrência das manifestações, entre elas, 156 menores de idade. Todos os presos políticos estão sendo levados para um estádio de futebol - cena que lembra os tempos de Pinochet no Chile.

Um documento, publicado no dia 25/9, pela Misão Internacional de Observação sobre a situação de Direitos Humanos em Honduras também acusa prática de tortura nas prisões: os homens com fogo nos testículos e as mulheres com bastões policiais nos órgãos sexuais.

A APROPUC lançou uma moção contrária ao golpe militar e a favor da resistência hondurenha. Confira o texto.

Moção de Solidariedade ao povo hondurenho

A Associação dos Professores da PUC-SP – APROPUC – vem a público declarar o apoio à luta do povo de Honduras que resiste contra o golpe militar que derrubou o presidente eleito Manuel Zelaya, neste momento abrigado na Embaixada Brasileira. Mesmo com a decretação do estado de sitio, do fim das liberdades individuais e organizativas, e do empastelamento de emissoras de rádio e TV oposicionistas, os trabalhadores de Honduras estão na linha de frente na defesa da democracia e contra os interesses oligárquicos da elite

hondurenha, que está por trás do golpe. Mesmo com a censura imposta pelo governo, chegam todo dia por meio da imprensa e de ativas relatos de abuso de poder, centenas de prisões irregulares e mortes, quase sempre não divulgadas na imprensa. Solidarizamos aos trabalhadores que lutam contra essa ditadura militar, infelizmente apoiada até por parte da imprensa brasileira. Apoiamos a luta da população de Honduras, que resiste nas ruas e desobedece o estado de sitio. Defendemos a volta ao poder do presidente Zelaya, e que os

trabalhadores de Honduras tenham autonomia para decidir o seu futuro por meio de uma Assembléia Constituinte, livre e soberana. Que o governo brasileiro faça pressão internacional pelo boicote econômico contra os golpistas e ruptura de relações com o governo ditatorial de Micheletti. Repudiamos a postura de parte da grande imprensa brasileira, que explicitamente legitima a ação dos golpistas.

Bia Abramides

Presidente da APROPUC

Após pressão popular, CPI do MST é arquivada

O requerimento da criação da CPI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) contra o MST foi arquivado, pois não obteve assinaturas suficientes de parlamentares para garantir sua instauração. O pedido havia sido protocolado, no dia 17/9, pela senadora Kátia Abreu (DEM-TO) e pelos deputados Federais

Ronaldo Caiado (DEM-GO) e Onyx Lorenzoni (DEM-RS).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra imediatamente se pronunciou dizendo que essa instauração era, na verdade, uma represália às recentes vitórias da Jornada Nacional de Lutas, que conseguiu a revisão dos índices de pro-

dutividade dos latifúndios brasileiros. Também foi lançado um Manifesto em Defesa da Democracia e do MST (confira na edição 714 do *PUCviva*), em que vários membros da sociedade civil demonstraram seu repúdio em relação à repressão sofrida pelo movimento. A APROPUC manifestou-se em defesa do MST.

Tribunal Popular acusa crimes policiais

O Tribunal Popular realizou, no dia 2/10, às 18h, em frente ao Espaço Unibanco (Rua Augusta, nº 1475), um ato na estreia do filme *Salve Geral*, que aborda a questão dos ataques de maio de 2006. O objetivo da manifestação é exigir a reabertura e federalização dos processos dos homicídios praticados por po-

liciais no que ficou conhecido como "crimes de maio". Em apenas duas semanas, cerca de 493 pessoas foram assassinadas, sendo que desses ataques, apenas 50 foram atribuídos à facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital).

No manifesto do Tribunal Popular pede que se Salve a Verda-

de e a Justiça - O Estado no Banco dos Réus. "Além de vários desaparecidos, centenas foram executados por policiais em nome do Estado Democrático de Direito para o pronto restabelecimento da ordem pública, com a conivência das mais altas autoridades do Estado de São Paulo", afirmam os organizadores.

ROLA NA RAMPA

Projeto Giclée no TUCA

Debate comemora 170 Anos da Fotografia

Em comemoração aos 170 Anos da Descoberta da Fotografia, os professores Célia Mello e Cristiano Burmester organizam para o dia 8 de outubro, o Dia da Fotografia. O objetivo do evento é trazer profissionais da área para discutir o tema Fotografia, enfocando desde o processo analógico até o digital. As pa-

lestras acontecerão na sala P65, do Prédio Velho da PUC-SP, 2º andar, campus Monte Alegre, nos horários das 9h às 12h, pela manhã; e, à noite, das 19h às 22h30. Entre os palestrantes estão os fotógrafos Marcos Magaldi; Renato Stockler; o professor Dr. Atílio Avancini, da ECA-USP; e Fujocka.

Acontecerá no TUCA, entre os dias 15/10 e 12/11, uma exposição de gravuras feitas em canvas ou papéis especiais com qualidade museológica. A entrada é franca de segunda a domingo, das 9h às 18h. No dia 20/10 ocorrerá um encontro dos artistas, alunos da PUC e convidados para debater temas relacionados à arte e cultura, a partir das 17h, no

auditório do teatro. Os artistas participantes que estiveram presentes na última OFF Bienal realizada em 2008 foram selecionados pelo Curador e Crítico de arte Carlos Von Schmidt. A proposta é a de mostrar obras assinadas e numeradas pelos artistas, por um preço mais acessível e com uma técnica de gravura moderna e inovadora.

Eleições para representantes administrativos

Está aberto o período para a inscrição para os cargos de representantes administrativos para Câmara de Pós Graduação e Pesquisa, Câmara de Educação Continuada e Conselhos de Faculdade da PUC-SP. Para se inscrever o funcionário deverá preencher o for-

mulário, individualmente, cedido pela Comissão Central Eleitoral, disponível no Protocolo Central. A inscrição ocorrerá no período de 13 a 15/10, das 9h às 21h, e as eleições do dia 19 a 23/11. O regulamento está disponível no site www.afapuc.org.br.

As estrelas da PUC-SP

A última edição do Guia do Estudante da Editora Abril apresenta o ranking dos melhores cursos do Brasil, classificados pelo número de estrelas. Os cursos de Ciências Contábeis, Direito, Geografia, Jornalismo, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social da PUC-SP obtiveram a pontuação máxima: cinco estrelas. Os cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação das

Artes do Corpo, Enfermagem, Filosofia, Fonoaudiologia, História, e Publicidade e Propaganda, ficaram com quatro estrelas e Ciências da Computação, Comunicação em Múltiplos Meios, Engenharia Elétrica, Física, Medicina, Relações Internacionais, Secretariado Executivo Trilíngue e Turismo ficaram com três. Além disso, a PUC-SP é finalista em duas categorias da premiação de Melhores Universidades de 2009.

Evento aborda outra visão à proibição das drogas

Na segunda-feira, 5/10, às 19h, no Pátio do Benê, será realizado o debate *Alternativas à proibição*, organizado pelo Centro Acadêmico Benevides Paixão e pelo Coletivo Desentorpecendo a Razão (DAR). O evento terá a presença de Henrique Carneiro, profes-

sor da Faculdade de História da USP, Fernando Silva, do coletivo DAR, e a professora Rosalina Santa Cruz, do Serviço Social da PUC-SP. O debate abordará questões como violência, criminalização da pobreza, drogas, origens da proibição e neoliberalismo.

Ex-aluno lança disco com composições próprias

O ex-aluno do curso de Letras Caio Bassit gravou um CD chamado *Samba para o Amigos* que resume sua produção atual e conta com participações es-

peciais, como a cantora Fabiana Cozza. O compositor colocou à disposição seu CD "no link www.umquetenha.org/?s=caio+bassit.

Correção na Revista PUCviva

A edição 34 da Revista *PUCviva*, que está a caminho das residências dos professores, apresenta um erro de edição. A chamada da página 61 foi duplicada de outro artigo da revista. Onde se lê "A única solução justa e viável seria que se estabelecesse um único estado, (...) sem que isso signifique a expulsão dos judeus israelenses" deveria

constar "Embora alimentos e minério de ferro sejam os principais itens vendidos pelo Brasil ao mundo árabe, nos últimos anos a pauta de exportação passou a incluir produtos de alto valor agregado, como os aviões da Embraer, que hoje fazem sucesso na região, além de material de construção, caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e serviços".

Próxima Revista debaterá ensino à distância

A revista *PUCviva*, número 35, já está sendo elaborada. Seu tema principal será *Mercantilização do Ensino e Ensino à Distância*. A diretoria da APROPUC convida a todos aqueles que queiram colaborar com a publicação, para que enviem seus artigos para a sede da entidade, Rua Bartira 407, Perdizes, ou pelo endereço eletrônico apropuc@uol.com.br. O prazo para a entrega termina no dia 19/10 e cada texto deverá conter, no máximo, 15 mil caracteres.